

## DOMINGO VII DO TEMPO COMUM

### CIC 1421, 1441-1442: Cristo cura a alma e o corpo

**1421** O Senhor Jesus Cristo, médico das nossas almas e dos nossos corpos, que perdoou os pecados ao paralítico e lhe restituiu a saúde do corpo<sup>1</sup>, quis que a sua Igreja continuasse, com a força do Espírito Santo, a sua obra de cura e de salvação, mesmo para com os seus próprios membros. É esta a finalidade dos dois sacramentos de cura: o sacramento da Penitência e o da Unção dos enfermos.

**1441** Só Deus perdoa os pecados<sup>2</sup>. Jesus, porque é Filho de Deus, diz de Si próprio: «O Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os pecados» (Mc 2, 10) e exerce este poder divino: «Os teus pecados são-te perdoados!» (Mc 2, 5)<sup>3</sup>. Mais ainda: em virtude da sua autoridade divina, concede este poder aos homens<sup>4</sup> para que o exerçam em seu nome.

**1442** Cristo quis que a sua Igreja fosse, toda ela, na sua oração, na sua vida e na sua actividade, sinal e instrumento do perdão e da reconciliação que Ele nos adquiriu pelo preço do seu sangue. Entretanto, confiou o exercício do poder de absolvição ao ministério apostólico. É este que está encarregado do «ministério da reconciliação» (2 Cor 5, 18). O apóstolo é enviado «em nome de Cristo» e «é o próprio Deus» que, através dele, exorta e suplica: «Deixai-vos reconciliar com Deus» (2 Cor 5, 20).

### CIC 987, 1441, 1741: Cristo perdoa os pecados

**987** *«Na remissão dos pecados, os sacerdotes e os sacramentos são puros instrumentos de que nosso Senhor Jesus Cristo, único autor e dispensador da salvação, Se quer servir, para apagar as nossas iniquidades e dar-nos a graça da justificação»<sup>5</sup>.*

**1441** Só Deus perdoa os pecados<sup>6</sup>. Jesus, porque é Filho de Deus, diz de Si próprio: «O Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os pecados» (Mc 2, 10) e exerce este poder divino: «Os teus pecados são-te perdoados!» (Mc 2, 5)<sup>7</sup>. Mais ainda: em virtude da sua autoridade divina, concede este poder aos homens<sup>8</sup> para que o exerçam em seu nome.

<sup>1</sup> Cf. Mc 2, 1-12.

<sup>2</sup> Cf. Mc 2, 7.

<sup>3</sup> Cf. Lc 7, 48.

<sup>4</sup> Cf. Jo 20, 21-23.

<sup>5</sup> CatRom 1, 11, 6, p. 124-125.

<sup>6</sup> Cf. Mc 2, 7.

<sup>7</sup> Cf. Lc 7, 48.

<sup>8</sup> Cf. Jo 20, 21-23.

**1741** *Libertação e salvação.* Pela sua cruz gloriosa, Cristo obteve a salvação de todos os homens. Resgatou-os do pecado, que os retinha numa situação de escravatura. «Foi para a liberdade que Cristo nos libertou» (*Gl 5, 1*). N'Ele, nós comungamos na verdade que nos liberta<sup>9</sup>. Foi-nos dado o Espírito Santo e, como ensina o Apóstolo, «onde está o Espírito, aí está a liberdade» (*2 Cor 3, 17*). Já desde agora nos gloriamos da «liberdade dos filhos de Deus»<sup>10</sup>.

#### **CIC 1425-1426: a Reconciliação depois do Baptismo**

**1425** «Vós fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus» (*1 Cor 6, 11*). Precisamos de tomar consciência da grandeza do dom de Deus que nos foi concedido nos sacramentos da iniciação cristã, para nos apercebermos de até que ponto o pecado é algo de inadmissível para aquele que «foi revestido de Cristo»<sup>11</sup>. Mas o apóstolo São João diz também: «Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós» (*1 Jo 1, 8*). E o próprio Senhor nos ensinou a rezar: «Perdoai-nos as nossas ofensas» (*Lc 11, 4*), relacionando o perdão mútuo das nossas ofensas com o perdão que Deus concederá aos nossos pecados.

**1426** A *conversão* a Cristo, o novo nascimento do Baptismo, o dom do Espírito Santo, o corpo e sangue de Cristo recebidos em alimento, tornaram-nos «santos e imaculados na sua presença» (*Ef 1, 4*), tal como a própria Igreja, esposa de Cristo, é «santa e imaculada na sua presença» (*Ef 5, 27*). No entanto, a vida nova recebida na iniciação cristã não suprimiu a fragilidade e a fraqueza da natureza humana, nem a inclinação para o pecado, a que a tradição chama *concupiscência*, a qual persiste nos baptizados, a fim de que prestem as suas provas no combate da vida cristã, ajudados pela graça de Cristo<sup>12</sup>. Este combate é o da *conversão*, em vista da santidade e da vida eterna, a que o Senhor não se cansa de nos chamar<sup>13</sup>.

#### **CIC 1065: Cristo, o nosso “Ámen”**

**1065** O próprio Jesus Cristo é o «Ámen» (*Ap 3, 14*). É o Ámen definitivo do amor do Pai para connosco; assume e leva a bom termo o nosso «Ámen» ao Pai: «É que todas as promessas de Deus encontram n'Ele um «sim»! Desse modo, por seu intermédio, nós dizemos «Ámen» a Deus, a fim de lhe darmos glória (*2 Cor 1, 20*):

«Por Cristo, com Cristo, em Cristo,  
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,  
na unidade do Espírito Santo,

<sup>9</sup> Cf. *Jo 8, 32*.

<sup>10</sup> Cf. *Rm 8, 21*.

<sup>11</sup> Cf. *Gl 3, 27*.

<sup>12</sup> Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sess. 5ª, *Decretum de peccato originali*, can. 5: DS 1515.

<sup>13</sup> Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sess. 6ª, *Decretum de iustificatione*, c. 16: DS 1545; II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 40: AAS 57 (1965) 44-45.

toda a honra e toda a glória  
agora e para sempre.  
ÂMEN»<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> *Doxologia final da oração eucarística: Missale Romanum*, editio typica (Typis Polyglottis Vaticanis 1970), p. 455, 460, 464 e 471 [*Missal Romano*, Gráfica de Coimbra 1992, p. 522, 528, 535, 543, etc.]